ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Responsavel - DR. ATHOS MAGALHÃES — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 1 de Março de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 203

Fóra do P. D. não ha salvação...

TRINDADE

Neste mundo, dizia Silva Pinto,* duas especies de furadores conseguem chegar á mesa da paparoca:— os que dispõem de força e os que não podem com uma gata pelo rabo.

Os valentes, empurram, affastam de lado, mettem debaixo dos pés os concorrentes, dão o seu sopapo, fazem berrata, mettem medo.

Os fracalhões, teem a sua *politica:* não empurram, não gritam, nem batem; agarram se á casaca dos valentes; apanham aqui um cascudo, ali uma pisadella, mais adiante encontrões e cotoveladas; soffrem troça, seu pontapé no trazeiro, — mas vão indo: são callados, doceis, são de borracha; fazem-se invisiveis á força de se reduzirem; evitam as pessoas que não lhes servem, para se prenderem ás importantes — as que podem ajudar um homem. Se lhes não permittem que acompanhem como creados, vão mesmo como alcoviteiros, vão até como microbios — na gola do casaco do conselheiro...

Assim, á meia volta, o fracalhão chega ao pé da mesa, e as vezes chega antes do valente — que se demorou a dar sopapos. Então é que é comer — sem se esquecer de ir furando para os logares de cima, que é onde estão as petisqueiras finas.

Pois bem. Em chegando aonde estão as petisqueiras finas — *as comidas*, o fracalhão transforma-se, muda de pelle e de côr, toma ares de gran senhor e... vira valentão. E' grotesco e ridiculo. Apregoa-se auctor de grandes feitos e heroe de batalhas ganhas; diz-se regenerador dos costumes, vingador dos perseguidos e libertador dos opprimidos; chama-se protector dos humildes, dos fracos e dos pequeninos; e, invocando um pretendido passado de relevantes serviços á pobreza, á sociedade e á Patria, se faz passar por despreendido bemfeitor da humanidade. Si alguem lhe contesta os falsos meritos, lhe nega coragem, caracter, nobreza e direitos para se assentar á mesa dos vencedores, então ei-lo que, clamando contra a ingratidão humana, irritado e gesticulante eriça-se todo, arreganha-se e, verdadeiro capitan de comedia, se põe a ameaçar céos e terras. E' hypocrita. E' cynico. E' fanfarrão.

De nada lhe vale, porém, o fanfarrear. Todos veem nelle, apenas o fracalhão: «o catador de migalhas nos festins dos poderosos.»

***

Os acontecimentos contemporaneos, entre nós, puzeram em triste evidencia certa classe de taes furadores: a dos pedeistas.

Vencedora a revolução e morto o perrepismo, os democraticos — revolucionarios de ultima hora, se appressaram a tomar as redeas do carro governamental Paulista. E, quando os revolucionarios chegaram, já os encontraram, prasenteiros, sentados á mesa dos vencedores, a dar ordens, fazendo e desfazendo... Os cargos publicos, os postos de destaque, os empreguinhos, foram logo distribuidos a mancheias pelos pedeistas a seus correligionarios que nelles se installaram commodamente...

Zangaram se os revolucionarios de verdade. Protestaram contra a usurpação e, apezar das lamurias, das queixas e ameaças, enxotaram do poder o pedeismo.

Assim cahiu vencido o pedeismo. Vencido, mas não convencido de que a coisa publica não é propriedade de uma casta, ou de um agrupamento politico.

Não desesperaram, porém, os pedeistas. Contra os que lhe arrancaram a presa, especialmente contra o Cel. João Alberto, veem fazendo um trabalho subterraneo: por meio de intrigas e denuncias, intentam afastal-o de São Paulo afim de alcançarem novamente o cubiçado poder. Inda agóra, noticiam os jornaes que, o P. D. procura conseguir a alliança do Partido Libertador do R. Grande do Sul para afastar de São Paulo o Interventor Federal que lhes está a estragar os planos de mandonismo.

E' triste e desolador constatar-se que Paulistas se rebaixem, se aviltem, a ponto de buscar auxilio e intervenção de forças extranhas ao Estado para satisfazem seus mesquinhos propositos politicos.

Isso pode ser muito digno, muito bonito, não para nós: para os democraticos!

***

O sr. RaphaelCorreia de Oliveira em recente artigo, hoje transcripto na Gazeta, diz e muito bem:

«O Partido Democratico não tolera o Cel. João Alberto e tem horror aos revolucionarios. E a razão é humana: o interventor tirou-lhe da bocca o presunto cheiroso. Se, todavia, não rompe abertamente com o governo é porque não tem coragem de largar os pedaços que o interventor, fazendo o bom psychologo, lhe deixou nos dentes. Vae, então, agindo do melhor modo. Tira todo proveito das posições que occupa. E' á socapa, faz o trabalho inglorio dos moquencos. E' preciso, porém, que as mascaras desçam após o carnaval. Nós não estamos brincando. E esta comedia póde degenerar...»

Muito bem dito. Essa a verdade, salvo n'um ponto. Neste: «...os pedaços que o interventor, fazendo o bom psychologo, lhe deixou (ao P. D.) nos dentes».

No interior do Estado, não ha duvida, o interventor deixou nos dentes do Pedeismo o presunto todo.. Em Agudos, por exemplo, ninguem pode negar que isso se tenha dado. Da noticia «NOVAS ADHESÕES AO PARTIDO DEMOCRATICO», inserta na 2.a pagina deste jornal, transcripta do «Diario Nacional», verifica-se que o prefeito municipal, o delegado de policia, o escrivão de policia, o advogado da Camara e outros funccionarios e empregados publicos, são authenticos pedeistas.

Ora, si é facto que os democraticos são inimigos declarados da revolução, dos revolucionarios e do Interventor, como então se admittir continuem elles nos cargos de que se apossaram na confusão da victoria? Como, si esses cargos são da confiança do governo revolucionario e elles estão contra o governo?

Si os democraticos não estão contentes com a revolução, porque não abandonam as posições que ella lhes entregou? Porque, deixando de hypocrizia e intrigas, não se declaram abertamente contra a revolução victoriosa? Este o caminho que os pedeistas, si de facto são sinceros, si não estão satisfeitos com a revolução, si luctam por um ideal, deveriam tomar, caso não tivessem tanto apego aos empreguinhos e postos de commando.

Mas, isso é que elles não fazem, nem farão. E, como desculpa, continuarão a bradar que são regeneradores, que *«fóra do P. D. não ha salvação possivel»*. Não ha mesmo, mas para os politiqueiros, para os furtacôres, para os falsos regeneradores do paiz, para os amigos da politicalha, para os irmão gemeos do defunto perrepismo...

— * «Riso Amarello».

Um aviso do Dr. Delegado de Policia

O Dr. Pedro Soares Guimarães, Delegado de Policia deste municipio e cidade de Agudos.

Convida a todas as pessôas que, no periodo de 8 a 24 de fevereiro ultimo, receberam do chauffeur Marianno Sampietro qualquer quantia, objecto, documentos, joias, em permuta, pagamento, ou deposito, bem como as pessoas que com elle tiveram qualquer transação, nesse periodo, a comparecer em á delegacia de policia local, no prazo de 8 dias, a contar desta data, afim de prestarem declarações.

Outrosim avisa a todos que, sendo Marianno Sampietro o autor do latrocinio praticado contra a pessoa do viajante do Moinho Santista — Adolpho Sabatelli, — serão havidos e punidos os que occultarem qualquer objecto, quantia, joias, ou documentos, delle recebidos.

Delegacia de Policia de Agudos, 1 de Março de 1931.

O Delegado de Policia,

(a) Pedro Soares Guimarães

O ULTIMO DIA DE GOVERNO DO PRESIDENTE WSAHINGTON LUIZ, encontra-se a venda nesta Livraria

NEGOCIO DA CHINA

A «Comissão Coordenadora das Aspirações da Lavoura» recebeu de adeantado fazendeiro os calculos abaixo, que estão a merecer a meditação de todos os lavradores de café, tão seriamente ameaçados pelo decreto federal referente á compra do *stock* retido nos Reguladores:

Compra de . . . 20.000.000 de saccas, a 80$000 -- . . . . . 1.600.000:000$000. Taxa de 3 *shillings* por sacca -- 8$000 — Producção media de 10 milhões de saccas por anno, ou 100.000.000 — 800.000:000$.

Impostos de 20 o/o minimo, em especie sobre a media de 10 milhões de saccas annuaes, ou 20 milhões em dez annos, a 80$000 — 1.600.000:000$000.

Total, 2.400.000:000$.

A deduzir o valor da compra . . . . . 1.600.000:000$000.

Lucro para o comprador 800.000:000$.

Da operação resulta, pois, um lucro para o COMPRADOR de OITOCENTOS MIL CONTOS de réis, ficando, assim, com o *stock* de graça, o que equivale dizer que o COMPRADOR poderá vendel-o por qualquer preço ou mesmo offerecel-o de presente a quem o queria receber. De qual quer maneira, o lucro será sempre o mesmo: 800.000:000$. Se a solução do problema fosse confiada a um inimigo de S. Paulo, não seria mais prejudicial para o nosso Estado. A operação, assim concebida, passou attestado de incacidade ao Shylock mais afamado».

Isso diz o missivista. Os calculos estarão exactos? Encerrarão exaggero? Os directamente interessados é que o deverão dizer. Os interessados, os illustre membros do Instituto de Café, o sr. ministro da Fazenda, e o sr. secretario da Fazenda, cavalheiros todos bem intencionados e que mais de que qualquer outro estão empenhados em zelar pelos interesses da lavoura caféeira pulista que é a columna em que repousa a economia nacional.

Da "Folha da Noite"

Livros Novos

Encontram-se á venda na Livraria da «Gazeta» as seguintes obras:

"Servidores Illustres do Brasil„
P. Visconde de Taunay

«O ultimo dia de Governo do Presidente Washington Luiz»
P. Cicero Marques

«O Quilombo dos Palmares»
Jayme de Altavilla

Historia da Philosophia
D. Ludgero Jaspers

«A Evolução do Esporte no Brasil»
Fernando de Azevedo

O preço official da electricidade

Os jornaes cariocas publicam um aviso da Inspectoria de Concessões do Rio de Janeiro, sobre o preço official da energia electrica, levando ao conhecimento dos consumidores de força motriz que o preço do Kwh., no Districto Federal, para as contas do mez de Janeiro, foi fixado em reis 695,70.

Pela Imprensa

Recebemos na semana finda um exemplar do «Jornal de Barbacena», orgão dos interesses da lavoura, industria e commercio, bi-semanario bem impresso, cheio de collaborações escolhidss e de vasto noticiario. Edita se na importante cidade de Barbacena, Estado de Minas Geraes, sob a competente direcção dos drs. Bias Forte e Amando Brasil.

Agradecendo a visita do illustre confrade, permutaremos com satisfação.

Fraude Piedosa

Ao serafico padre S. Francisco mandou o superior que não désse o habito, por quanto a cada passo o dava, e ficava necessitado de outro. Que o espirito de Deus, como traz comsigo a calma do seu amor, folga de se despir, e não atura muita roupa.

Encontrou pois o santo um pobre, que estava quasi nú, e se poz a olhar para elle devagar; porque a pobreza era a sua amada esposa, em cuja formosura se espelhava e comprazia. Mas o pobre, desconfiado da acção, e não penetrando o espirito com que era feita disse:

—Que olha, padre? Zomba da pobreza? Melhor será cobrir me com esse habito.

Respondeu o santo:

—Dal-o não posso, porque m'o prohibe a obediencia, porém se vós o tomardes, eu não estou obrigado a defendei-o.

Palavras não eram ditas... levantou-se o pobre, e despiu o santo.

Os santos são tafues de caridade, não se podem conter que não joguem, em se offerecendo occasião. E para isso usam tambem dos seus saberetes e trapaças espirituaes; pegando-se não á lettra que mata, mas ao espirito que vivifica.

M. BERNARDES

Novas adhesões ao Partido Democratico

AGUDOS

Troyllus Guimarães, lavrador; *dr. Pedro Soares Guimarães, advogado (DELEGADO DE POLICIA); dr. Alfredo Penna, engenheiro cicil (PREFEITO MUNICIPAL);* Canuto de Carvalho Barros, commerciante; Antonio Monteiro, commerciante, *Pedro Silveira, funccionario publico (ESCRIVÃO DE POLICIA);* João Cardoso Terra, dentista; Martinho de Oliveira Lima, lavrador; *Paulo Coutinho, (OFFICIAL DE JUSTIÇA);* João B. Ribeiro, pratico de pharmacia; Antonio Pardo, commerciante, José Alvares, commerciante; Gregorio Françoso, commerciante; *ar. (!?) Manoel Alvaro Moreira, advogado ... (DA CAMARA MUNICIPAL) e seu ex-director);* Carlos Guimarães, electricista; Augusto Cogo, commerciante; José Granja, commerciante; Mario Ferreira Pinto, pharmaceutico; Francisco Placco, pharmaceutico; Guido Pottematti, barbeiro; José Coutinho, proprietario; Bento Augusto Camargo, pedreiro; *Joaquim M. Mello, carpinteiro;* Antonio Moralezzi, commerciante; Luiz Scimini, graphico; João Scimini, pedreiro; Alberto Delmont, ferroviario; Jesus Fernandes, mechanico, Antonio Pereira D'Avila, commerciante; João B. Garbino, escripturario; Norival Brasil commercio; Antonio Rodrigues, barbeiro; Flavio Scaramuzzi, artista; João Baptista Corrêa, pedreiro; Arthur Barbante, commerciante; João Pratte, artista; Affonso Zucarell, marcineiro; José Souza Magalhães, commercio; Geraldo, Blanco, artista; João Rocha Porfirio, lavrador; Antonio Cirio de Carvalho, commerciante; Antonio Monchelato, lavrador; João Schifer, ferroviario; Cornelio Brantes Filho, func. publico; Antonio Guarido, commerciante; Americo B. Bartholomei, estudante; Domingos Rodrigues, commerciante; Manuel Mathias Ramos, commerciante; Joaquim A. Magalhães, commerciante; Manoel Ramos, operario; João Fogagnoli, artista; Pedro Pagani. empregado no commercio; Sebastião Vaz Pinto, commercio; Jacob Petelinkar, carpinteiro; José Alvares de Magalhães, commercio; Antonio Fernando de Barros, lavrador; Pinto M. Cardia, commerciante; Sebastião Lopes, pedreiro; *Olivio Benetti, artista, (de empreitadas sem concorrencia publica);* Joaquim Rodrigues, barbeiro; José Milani, photographo; Victorio Benetti, pedreiro; Mario Benetti, ferroviario; Nicola d'Alessandro, carpinteiro; Antonio Benetti. pedreiro; José del Rio, commerciante; Manoel Fernandes, pedreiro; Firmo Duarte, pedreiro; Luiz Barberato, commerciante; João de Paula, commerciante; Silvio Ton, motorista; Americo Albino, padeiro; *José Antonio da Cruz, empreiteiro (o felizardo);* Antonio Criscione, commerciante; Orpheu Balestra, carpinteiro; Luiz Reddó, empregado commercio; *Adelino Maganha,* carpinteiro; Silvestre Bianchi, pedreiro.

Do "Diario Nacional" de 22 - 2 - 1931.

Agudos Hotel

Aos domingos, almoço e jantar especiaes ás exmas. familias

Varada SOBRE MESA

EDITAES

Edital de 1.a praça com o praso de 20 dias.

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da Comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital de 1.a praça com o praso de 20 dias virem ou delle conhecimento tiverem, que no dia 25 de Março p. futuro, ás 12 e meia horas, em frente ao edificio do Fórum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer levará em 1.a praça os bens que o menor pubere Mathias Drozino possue por erança de seu pae Antonio Drozino e de sua mãe D. Maria Drozino, a saber: Bens havidos por herança de Antonio Drozino: no lòte n.o 210 com 14 alqueires de terras no Nucleo Monção, Secção Turvinho, avaliado por 1:400$000, sómente uma parte correspondente a 180$000; em 1.500 pés de café avaliados por 6:000$000, sòmente uma parte correspondente a quantia de 1:095$000, sommando a legitima de . . , 1:275$000. Bens do inventario de Da. Maria Drozino: Direitos e acções correspondentes a uma legitima de . . . . 6:340$000 nos seguintes bens: meio lóte de terras no Nucleo Colonial Monção, Secção Turvinho, municipio de Lençóes, avaliado por 1:000$000; quatro mil pés de café, avaliados por 6:000$000; uma parte correspondente a 525$000 em mil e quinhentos pés de café avaliados por 1:000$000; uma casa de morada, de taboas, cobertade telhas, avaliada por . . . 8:000$000; uma tulha de taboas coberta de telhas, avaliada por . . . 1:500$000, um e meio alqueire de pasto cercado de arame, avaliado por 450$000; 62 alqueires e uma quarta de terras, na fazenda «Forquilha» desta comarca, avaliada por 6:235$000; cinco mil pés de café na cova, avaliados por 1:500$000; um caminhão «Chevrolet» avaliado por 2:500$000; sete mil pés de café avaliados por 7:000$000. Sommando as duas legitimas, paterna e materna do referido menor a importancia de 7:615$000 e indo a praça pela quantia de . . 8:683$000. Assim serão ditos bens levados á praça no dia, hora e logar referidos e arrematados por quem mais dèr e maior lance offerecer acima da dita importancia de 8:683$000. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 23 de Fevereiro de 1931. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Clovis de Moraes Barros. (devidamente sellado). Nada mais.

O Escrivão

Benedicto Silveira

»CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — ou conteúdo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda. — encontra-se na Livr.a da «Gazeta»

Edital de 3.a praça. Comarca de Agudos

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle conhecimento tiverem que, attendendo ao que foi deprecado pelo Juizo de Direito da 4.a Vara Civel e Commercial da Comarca da Capital do Estado, no dia 4 de Março de 1931, as 12 e 1/2 horas, na porta do Forum, localisado no edificio da Cadeia Publica desta Cidade, Praça Tiradentes, o porteiro dos auditorios deste meu Juizo, ou quem as suas vezes fizer, ha de trazer a publico pregão de terceira praça, de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço offerecer, acima da respectiva avaliação de Rs. . . . . 655:000$000 que com o abatimento de 20 o/o fica reduzido a . . . . . 524:000$000, sendo Rs. 610:000$000 o valor do immovel hypothecado que com abatimento de 20% fica reduzido a 488:000$000 e . . . 45:000$000 valor da safra pendente, que com o referido abatimento fica reduzido a . . . . 36:000$000, a fazenda de cultura de café denominada Primavera, situada no Districto de Paz, Freguezia, Municipio e Comarca de Agudos, deste Estado, com todas as suas terras, ainda que meçam mais do que os tresentos e cincoenta e um alqueires da medida antiga, que vêm referidos na planta e nos titulos de propriedade, dividindo e confrontando com propriedades que, são ou foram do Doutor Fabio Guimarães, Bernardino Juanelli, Maria Leite, Antonio Carvalho Barros e Ettore e Julio De Conti, contendo as seguintes bemfeitorias, pertenças e accessorios; casa de administração, machinismo completos para beneficiar café, terreiro, nove casas de tijolos para colonos, dose ditas de taboas, treis carroças, sendo duas arreadas; deseseis muares, dois cavallos e uma egua, doze cabeças de gado vaccum de criar, cento e dez mil pés de cafés de differentes edades, estando cerca de trinta mil em completo abandono e os demais oitenta mil em máo estado, devido a falta de trato e a safra pendente. Taes bens pertencem aos casaes de Alberto de Rezende Meirelles e João Carlos de Souza Nogueira, socios componentes da firma agricola A. Meirelles & Nogueira e foram penhorados no executivo hypothecario que lhes move o Banco do Estado de São Paulo para cobrança de uma divida hypothecaria da quantia de duzentos e vinte e sete contos setecentos e oitenta e cinco mil e quatrocentos reis ouro. (227:785$400, ouro), resgataveis em notas conversiveis da Caixa de Estabilisação ou em moeda corrente do Paiz, a taxa para saques a vista sobre Londres, fixada officialmente pela Camara Syndical dos Correctores da Capital, no dia immediatamente anterior ao do pagamento. Alem dessa divida, originaria da hypotheca do valor primitivo de Rs . . . 190:000$000 ouro, constituido pela escriptura de 28 de Junho de 1928, das notas do 11º Tabellião da capital, devidamente inscripta sob n o 2042 no Registro de immoveis desta Comarca, nenhum outro onus pesa sobre o immovel a ser praceado, conforme a competente certidão transcripta nos autos respectivos, não existindo tambem recursos ou defesa pendente de decisão. Os quaes bens vão a praça e serão arrematados por quem mais der e maior lanço offerecer acima da avaliação com o referido abatimento ja mencionado, e si não apparecerem licitantes ditos bens, serão em seguida levados a publico leilão, observadas as formalidades legaes. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente edital e mais dois de igual teor para a publicação e affixação do estylo. E quem desejar lançar em ditos bens, compareça neste juizo em o dia, hora e logar designados. Agudos, 19 de Fevereiro de 1931. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi. (a) Clovis de Moraes Barros. (Legalmente sellado.) Nada mais. Conferido.

O Escrivão

A. Rocha

ABACAXIS

MADUROS BONS E BARATOS? VENDE-OS O

Paschoal Pescinelli

Entrega a domicilio

AGUDOS

— BICOS modernos para guarda-louça, de diversas côres e feitios — sortimento lindo — nesta Typ.

Sobrepuja os similares!

DIZ O

Dr. Luiz Catão dos Santos Silva, diplomado pela Faculdade do Rio, ex-interno dos hospitaes medico da Santa Casa e da Beneficencia Portu-Portugueza de Pelotas, etc.

Attesto que em minha clinica emprego com optimo resultado o *Elixir de Nogueira,* formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Não hesito em recommendal-o aos que soffrem porque o considero um preparado que sobrepuja todos os similares, constituindo uma especialidade pharmaceutica a que a sciencia medica deu o seu beneplacito.

Pelotas, 5 de Novembro de 1912.

Dr. Luiz Catão dos Santos Silva.

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria— ua13 de Maio, 41

BRINQUEDOS PARA CREANÇAS BONS, BELLOS E BARATOS!

SÓ NA CASA «ELECTRICA»

DE

DARIO SORMANI

RUA 13 DE MAIO, 20 —:— AGUDOS

Morthol

Insecticida Immunizador de Pianos, Vitrolas, Archivos, Bibliothecas, Pelles, Lans, Sedas, etc., contra Traças, Cupins, Baratas, Ratos, etc.

O "MORTHOL" é um prodigio da chimica allemã, conseguido após longos annos de estudos, e que só foi lançado á venda depois de prolongadas experiencias, com resultados positivos.

Os pianos, vitrolas, archivos, bibliothecas, pelles, lans, sedas, etc., immunizados pelo "MORTHOL" estarão livres dos insectos existentes e de futuros ataques.

As traças, cupins, baratas e ratos, devoram annualmente milhares de contos de réis de objectos de insubstituivel valor. Esses prejuizos poderão ser evitados com a acquisição do "MORTHOL" -poderoso immunizador contra insectos.

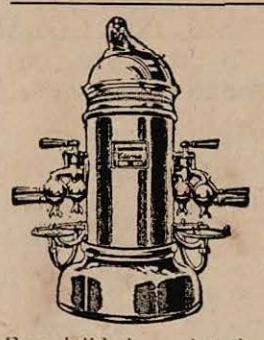
Com o pequeno dispendio de 5$000 poderá V. S. evitar grandes prejuizos, que são occasionados por essas pragas.

"MORTHOL" encontra-se no Armazem de Seccos e Molhados -de-

Leopoldo Sormani

RUA 13 de MAIO N. 30 AGUDOS

Confeitaria e Café Expresso



DE

Abilio Napoleone

Nesta confeitaria, os srs. freguezes encontram café, leite, chocolate e pasteis a qualquer hora do dia, tambem doces de qualquer qualidade.

Especialidade em latarias bebidas, vinhos extrangeiros, etc.

Acceitam-se encommendas de doces para casamentos, baptisados e festas.

BEBIDAS GELADAS

RIGOROSO E ABSOLUTO ASSEIO

Rua 13 de Maio, 53 AGUDOS

Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDa.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto

AGUDOS

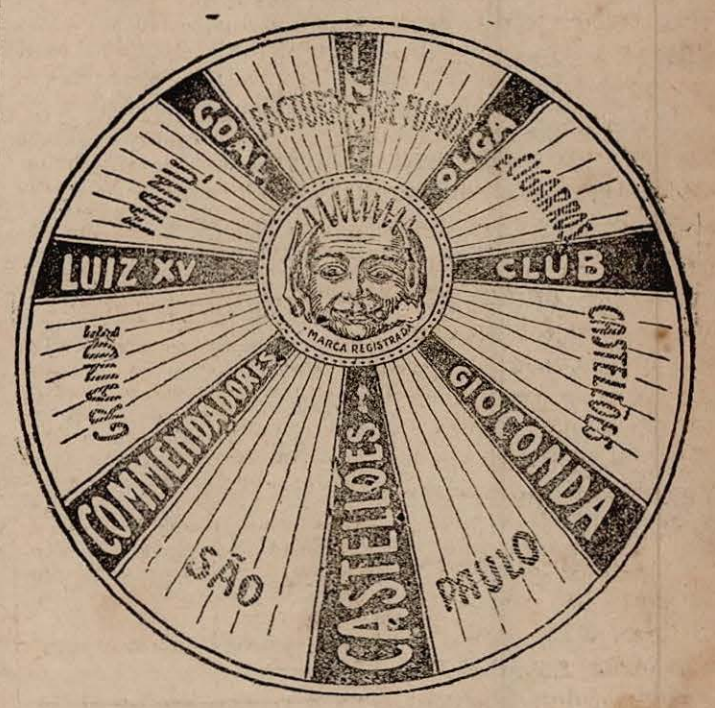
OS PROFESSORES

Francisco Alves Brisolla e Othilia Sant'Anna

Acceitam alumnos que se queiram preparar para o curso superior.

MENSALIDADE, 30$000

Pagos no acto da inscripção e no 1.o de cada mez.



Façam seus impressos nesta Typ.

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objectos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasía e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes - sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez - Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 1 DE MARÇO DE 1931 | NUM. 203

Manejos da "ala frouxa"

RAPHAEL CORRÊA DE OLIVEIRA

O orgão da «ala frouxa» — a outra já se chama de «cafageste» — veiu hontem, espirituoso e boateiro, dando a impressão de que risonhas esperanças animam o vasto estomago do empreguismo democratico. Incapaz de uma attitude decente, sem coragem de romper com o coronel João Alberto porque receia perder os rendosos postos em que se installaram muitos de seus adeptos, o Partido Democratico está agindo na sombra, mentindo, intrigando, valendo-se dos mesmos processos já usados nos ultimos dias de novembro, quando trabalhava traiçoeiramente junto ao governo federal para a nomeação de um interventor cartola.

A correspondencia de hontem — certamente arranjada na mesma fonte donde partiu o mentiroso boato da presença de Prestes, aqui — sobre as forças que combatem a convocação da constituinte, neste momento, não é só grosseira e estupida, mas revela uma fraqueza moral verdadeiramente alarmante em individuos que pretendem assaltar o poder publico.

Vejam este modelo de intriga imbecil, um processo infeliz de debater assumptos de interesse collectivo: «toda gente quer a constituinte no Brasil, menos os communistas de S. Paulo, que constituem uma força».

Ha nesssa affirmação uma perfidia idiota e uma revelação de ignorancia perfeitamente democratica. O Partido Communista nada tem a ganhar com a dictadura. Num regimen eleitoral elle póde conquistar cadeiras no parlamento — como na Allemanha, na França, etc. — e fazer legalmente a sua propaganda, sob o amparo da garantias constitucionaes. Em nada lhe póde interessar a permanencia de um governo discricionario cuja directriz está em sentido opposto ao das amplas reivindicações sociaes que o communismo defende. O que ha, portanto, na intriga do «Diario Nacional», è a reedicção da mesma tactica de que os democraticos se utilizaram em novembro para derrubar o coronel João Alberto e matar a Revolução: emprestar ao governo de São Paulo uma orientação communista e provocar, destarte, em favor das suas ambições, dos interesses de um grupo politico, a acção de banqueiros de Londres e de New York contra o referido governo. Essa objecção é, para o criterio de quem quer o poder a todo preço, uma simples habilidade politica, uma honesta esperteza de «machiaveis» sinistros que fazem da soberania brasileira, dos melindres da nacionalidade trapos negociaveis no balcões do capitalismo inglez e americano. Eis ahi porque se faz essa atoarda de «communismo de S. Paulo». Os respeitaveis cavalheiros que procuram agitar a opinião publica e criar um ambiente inseguro para «esta regencia transitoria,» bem sabem que mentem e intrigam quando avançam taes affirmativas. Pouco se lhes dá que assim seja. O que elles querem é turvar as aguas, com o olho cupido no peixe que pretendem pescar.

***

O Partido Democratico não tolera o coronel João Alberto e tem horror aos revolucionarios. E a razão é humana: o interventor tirou-lhe da bocca o presunto cheiroso. Se, todavia, não rompe abertamente com o governo é porque não tem coragem de largar os pedaços que o interventor, fazendo o bom psychologo, lhe deixou nos dentes. Vae, então, agindo do melhor modo. Tira todo proveito das posições que occupa. E, á socapa, faz o trabalho ingiorio dos moquencos. E' preciso, que as mascaras desçam após o carnaval. Nós não estamos brincando. E esta comedia póde degenerar...

A constituinte, que elles erguem agora em bandeira de combate, é apenas um theatro que os comediantes pedem. Uma constituinte eleita, talves, por quinhetos mil votos conscientes num paiz de quarenta milhões de almas que ignoram, numa monstruosa maioria, o que seja o voto secreto ou a existencia do dr. Serpa Pinto, seu pae adoptivo no Brasil. Nós não queremos, agora, uma constituinte porque já não poderiamos mais tolerar o debate entre o P. R. P. e o P. D. sobre as garantias individuaes, o direito das gentes, a verdade do voto e outras tapeações dessa ordem, em quanto a Nação empobrece, o povo se annulla na ignorancia e na escravidão de uma miseria material cada vez maior.

A Revolução precisa agir em beneficio do paiz. Ella carece de tempo para executar as medidas necessarias á modificação radical dos costumes politicos e sociaes do Brasil. Só então, quando o povo estiver mais esclarecido e puder julgar a sua obra, é que devemos pensar em eleições.

Latrocinio

Marianno Sampietro, casado, argentino, residente nesta cidade, chauffeur, confessou á policia ter assassinado o viajante Adolpho Sabbattelli com o fim de subtrahir-lhe avultada quantia.

E, indica como co-autor do latrocinio Mario de Barros, commerciante, brasileiro, casado, domiciliado em em Piratininga. Este, entretanto, até o momento em que escrevemos esta nota, apezar de ter sido submettido a varios interrogatorios, nega peremptoriamente sua co-participação no delicto.

A Gazeta, deixa de relatar os pormenores do facto delictuoso, por serem elles conhecidos apenas através da confissão de Marianno Sampietro.

Este, não ha duvida, confessando procurou em suas declarações diminuir a gravidade do seu crime.

A Gazeta registrando o barbaro crime, o maior crime até hoje occorrido nesta zona — o crime de Mariano Sampietro, promette, no proximo numero, tratar do assumpto mais detalhadamente.

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

FUTEBOL

A Associação A. Agudense communica:

1.o) Ficam suspensos pelo prazo de 8 dias, os jogadores que não compareceram ao treino obrigatorio do dia 27. A suspensão poderá, entretanto, ser revogada si a falta fôr devidamente justificada dentro de 3 dias a contar desta data.

2.o) Os jogadores suspensos, ficam inhibidos de treinar no campo da Associação durante o prazo da suspensão.

3.o) Fica adiado o encontro com a A. A. Lençoense, pelo motivo acima exposto.

4.o) A Directoria da Associação reunir-se-á no dia 6 de março, as 17 horas, afim de resolver diversas questões que demandam solução urgente.

Nosso erro...

Tinhamos como certo que o Partido Democratico de Agudos, apezar de fraco e pequenino, existia de ha muito.

Sabiamos até, que havia sido eleito o seu Directorio, acerca de anno e pouco. Dahi, o não duvidarmos de sua existencia.

Entretanto, a noticia inserta na 2.a pagina deste semanario, extrahida do "Diario Nacional" de 22-2-31, declara que os membros do falado directorio de Agudos, somente agóra adheriram ao Partido.

Forçoso, pois, se nos torna confessar o nosso erro, o nosso engano. Acreditavamos que houvesse um partido democratico neste municipio e, entretanto, verifica-se que esse partido não existia. Agora è que se organiza, é que adhere ao P. D.

Antes, não era um partido politico e sim, um agrupparnento de eleitores independentes.

Si ha pilheria no caso, não é nossa. A noticia diz claramente: "NOVAS ADHESÕES AO PARTIDO DEMOCRATICO", e menciona os nomes dos membros do Directorio Pedeista de Agudos como novos adhesistas.

HOTEL PAULISTA

Communica-nos o sr. Geraldo Blanco que adquiriu da firma Balthazar & Ton, o «Hotel Paulista», situado á rua 13 de maio desta cidade.

O Hotel Paulista, é sem duvida um dos melhores e mais barateiros desta cidade; de conseguinte, o seu novo proprietario hade contar com a preferencia do publico.

Ao sr. Geraldo Blanco, desejamos bons negocios e optimos rendimentos.

Nós não estamos em 1889. Isto é o seculo XX.

***

Porque, ao invés de intriga, o Partido Democratico não experimenta a actividade em terreno fronteiriço?

Defeitos de educação? Ou as seis columnas «revolucionarias» do sr. Paulo Nogueira Filho acalmam o seu ardor patriotico na bemaventurança da Commissão de Compras?

Novas adhesões ao Partido Democratico

Sahe, hoje, na 2.a pagina deste jornal a noticia com o titulo acima, extrahida do "Diario Nacional".

Por lamentavel descuido, deixamos de declarar abaixo da transcripção que os gryphos e palavras entre parenthesis são nossos.

Para os devidos effeitos fazemos aqui a devida rectificação.

»CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — ou contedo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda. — encontra-se na Livr.a da «Gazeta»

Horario Parochial

Hoje, será celebrada na igreja matriz apenas a missa das 8.30, sendo a das 10 horas em a capella de Boreby.

ESCOLA NORMAL

Deverão começar amanhã os exames de admissão ao 1.o anno deste estabelecimento para os quaes se inscreveram 29 candidatas.

SEMANA SANTA

Brevemente serão destribuidos os programmas da semana santa a ser commemorada nesta cidade de Agudos. Celebram-se todas as 4.as e 6.as feiras, em nossa matriz, os exercicios da Via-sacra, havendo grande concorrencia de fieis.

Notas Mundanas

Anniversarios

Fazem annos: hoje, a exma. sra. d. Aurora Fiuza Brantes, esposa do sr. Cornelio Brantes Filho, collector federal nesta cidade.

Amanhã; o sr. Eugenio Zaniratto, importante agricultor neste municipio e o jovem Hermes Cogo, esforçado auxiliar das nossas officinas.

No dia 5; Ophelix Françoso, socio da firma Irmãos Françoso, proprietaria da «Padaria das Familias» desta cidade.

Aos anniverssariantes, a Gazeta apresenta as suas felicitações.

EXPEDIENTE

A

«Gazeta de Agudos»

publica-se aos domingos

Só serão publicados os originaes que nos cheguem ás mãos até sexta-feira e não serão devolvidos, mesmo não publicados

Para a venda avulsa, estipulamos o preço de $300, cada exemplar

Os annuncios serão cobrados de accordo com a nossa tabella

Editaes e materias na Secção Livre só serão publicados mediante o respectivo pagamento

A occasião faz o ladrão

Outros dizem que a occasião mostra o ladão.

Não sei.

E' certo que o temor das penas influe em muitos mais do que a noção do dever para evitarem o crime.

Esses muitos, é natural que achando ensejo de furtar sem serem vistos, não o deixem passar desaproveitado, sendo certo, entretanto, que nunca o buscariam se elle se não viesse offerecer.

E' pois a occasião que os faz ladrões.

Outros guiam-se pela noção do dever, sem se lembrarem de penas ou recompensas e nem veriam a occasião se ella lhes apparecesse.

Para esses a verdade está na segunda phrase.

O peor é que a maioria vota pela primeira e vai nisso com os padres da egreja que escreveram: *In arca aperta etiam justus peccat.*

— BICOS modernos para guarda-louça, de diversas côres e feitios — sortimento lindo — nesta Typ.

BAILE

O sr. Euclydes Napoleone, pratico de pharmacia, por motivo da passagem do seu anniverssario natalicio offereceu a 12 do corrente, no Theatro S. Paulo, um baile a seus amigos e companheiros.

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria — Rua 13 de Mio, 41